

# CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*SOCIOBIODIVERSITY CONSERVATION IN RESEX CHICO MENDES,  
ACRE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES*

Málíka Simis Pilnik<sup>1\*</sup>, Clara Carvalho de Machado<sup>1</sup>, Luana Fowler<sup>1</sup>, Bianca Minink  
Villa<sup>2</sup>, Ricardo Gomes Ribeiro<sup>1</sup>, Lin Chau Ming<sup>3</sup>

## Resumo:

A Reserva Extrativista Chico Mendes (RESEX CM) foi criada no estado do Acre em contraponto ao modelo de desenvolvimento agropecuário idealizado para a Amazônia na década de 1960. Possui como fundamento as reivindicações de populações extrativistas, cujo cerne é o uso e manejo adequados dos recursos naturais associados à geração de renda e à garantia de permanência nos territórios. Em razão da falta de investimentos e infraestrutura para o escoamento e comercialização dos produtos da biodiversidade, moradores da RESEX vêm implementando a pecuária em parte das áreas produtivas. Além de gerar impactos negativos à paisagem florestal, esta atividade não condiz, a médio e longo prazo, com o modo de vida extrativista. Diante desta contradição, nosso estudo registrou como moradores de uma das comunidades da RESEX interpretam o cenário atual e quais as possíveis estratégias de inovação. O estudo foi desenvolvido por meio das metodologias participativas FOFA, “rio da vida” e mapa mental. Constatamos as transformações históricas, econômicas, socioculturais e ambientais, percebidas pelos moradores, que vêm ocorrendo desde o período da borracha (final do século XIX) até o momento. Quanto aos desafios enfrentados pela comunidade, destacam-se as reivindicações contra a implementação da pecuária extensiva, e consequente desmatamento exacerbado, assim como os conflitos relacionados à retirada clandestina de madeira e caça ilegal por invasores. Já no que se refere às perspectivas dos comunitários participantes, observa-se o interesse por uma organização socioeconômica estruturada, a partir de ferramentas como associativismo e cooperativismo. Junto aos comunitários, detectou-se a importância do selo de

<sup>1</sup>Estudante de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Av. André Araújo, 2936, Aleixo, CEP: 69060-001, Manaus/AM.

<sup>2</sup>Estudante de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina – R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900.

<sup>3</sup>Professor. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu. Avenida Universitária 3780 Altos do Paraíso 18610307 - Botucatu, SP – Brasil.

\* [mali.simis1202@gmail.com](mailto:mali.simis1202@gmail.com)

## 110 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

identificação geográfica e do fortalecimento de cadeias de valor já existentes, como também a necessidade de fomentar novas oportunidades de renda por meio de produtos regionais agroecológicos e produtos florestais não-madeireiros.

**Palavras-chave:** Uso e manejo dos recursos naturais; Produtos florestais não madeireiros; Associativismo; Sociobiodiversidade.

### **Abstract:**

The Chico Mendes Extractive Reserve (RESEX CM) was created in the state of Acre in counterpoint to the model of agricultural development idealized for the Amazon in the 1960s. It is based on the claims of extractivist populations, whose core is the use and appropriate management of natural resources associated with the generation of income and the guarantee of permanence in the territories. Due to the lack of investments and infrastructure for the outflow and marketing of biodiversity products, residents of the RESEX have been implementing cattle ranching in part of the productive areas. In addition to generating negative impacts to the forest landscape, this activity is not compatible, in the medium and long term, with the extractivist way of life. Faced with this contradiction, our study registered how residents of one of the RESEX communities interpret the current scenario and what are the possible strategies for innovation. The study was developed through the participatory methodologies SWOT, "river of life", and mind map. We verified the historical, economic, socio-cultural and environmental transformations, perceived by the residents, that have been occurring since the rubber period (late nineteenth century) until now. As for the challenges faced by the community, we highlight the claims against the implementation of extensive cattle ranching, and the consequent exacerbated deforestation, as well as the conflicts related to the clandestine removal of wood and poaching by invaders. With regard to the perspectives of the participating community members, one can see their interest in a structured socioeconomic organization, based on tools such as associativism and cooperativism. The importance of the geographic identification seal and of strengthening existing value chains was detected, as well as the need to promote new income opportunities through regional agro-ecological products and non-timber forest products.

**Keywords:** Use and management of natural resources; Non-timber forest products; Associativism; Sociobiodiversity.

## **1. Introdução**

*"Não derribe não  
Não derribe mais não  
Nós não queremos fazendeiro e nem patrão"*  
(O sindicato aqui chegou - Zé Gaudêncio, morador da Colocação Semitumba -RESEX Chico Mendes.)

No final do século XIX, a colonização da região sudoeste da Amazônia Ocidental Brasileira foi incentivada por empresas gomíferas financiadas pelo capital internacional, devido à utilização da borracha como matéria-prima em processos industriais (CARNEIRO DE ARAÚJO, 2015). Este mercado se desenvolveu a partir da expulsão de povos nativos de seus territórios, seguido da implementação de mão-de-

## 111 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

obra de migrantes nordestinos e, em um segundo momento, também da incorporação do trabalho forçado de indígenas – ambos em um regime de aviamento (AQUINO; IGLESIAS, 1994; FRANCO, 2001). Nesse sistema de aviamento, os custos dos produtos de primeira necessidade, comercializados para os seringueiros<sup>2</sup> nos pontos de venda (barracões) – pertencentes aos patrões seringalistas – excediam o valor da borracha que era, por sua vez, vendida pelos seringueiros para os patrões. Esta troca desigual mantinha os seringueiros endividados e, portanto, constantemente subjugados, em regime de trabalho escravo ou semiescravo, em que havia expressivo controle econômico, político e social dos patrões seringalistas sobre os seringueiros (SANTOS, 1980; AQUINO; IGLESIAS, 1994).

No final da década de 1960, após o declínio do ciclo da borracha, o governo brasileiro adotou uma nova política desenvolvimentista para a Amazônia, concedendo facilidades fiscais para grupos econômicos advindos do centro-sul do país. Iniciou-se um processo de ocupação e transformação econômica na região, a partir da implementação de pecuária extensiva e de monocultivos em larga escala (CARNEIRO DE ARAÚJO, 2015). As principais consequências de tais políticas foram, e são até os dias atuais, sucessivas expulsões dos povos que originalmente residiam no território e o crescente e acelerado desmatamento, tornando irreversível a perda de parte da sociobiodiversidade amazônica (MASCARENHAS *et al.*, 2018; FERIGATO *et al.* 2021).

Em resposta a esse modelo de desenvolvimento, e também contrapondo-se ao sistema de aviamento, surgiu o movimento social dos seringueiros, com o intuito de valorizar o modo de vida em colocações (unidade básica produtiva, de base familiar, destinada à extração e ao beneficiamento inicial da borracha pelos próprios seringueiros). Em 1985, o I Encontro Nacional dos Seringueiros da Amazônia, em Brasília, possibilitou a aliança do movimento dos seringueiros com o movimento ambientalista, o que impulsionou e deu visibilidade à luta dos seringueiros por uma reforma agrária adaptada às suas formas de uso e à ocupação da floresta (ALLEGRETTI, 2008). Quanto ao modo de vida agroextrativista, pode-se dizer que os seringueiros e demais povos da floresta tradicionalmente usam os recursos naturais de modo a respeitar a sazonalidade. A floresta exerce uma função central no modo de vida tradicional e seu equilíbrio depende dos ecossistemas conservados, em que os hábitos culturais estão intimamente associados aos ciclos naturais (ALMEIDA *et al.*, 2016). Alguns exemplos de práticas tradicionais são: a agricultura itinerante (corte-queima-plantio), com posterior abandono da área para regeneração da capoeira, e sistemas de manejo de baixo impacto (FRANCO; SAHR, 2019).

Para alcançar seus direitos sociais e ambientais, na década de 1980, os seringueiros passaram a organizar os “empates”: ações coletivas, de caráter espontâneo e pacífico, com o intuito de convencer os “peões” – pessoas contratadas pelos fazendeiros para promover o desmatamento – a abandonarem suas atividades e a desmontarem acampamentos. Como repercussão dos empates, foi criada a proposta das Reservas Extrativistas, posteriormente transformada em política pública (SIMONIAN, 2018). Sua originalidade consiste no protagonismo dos sujeitos sociais que, até então, apareciam à margem de decisões políticas. Foi uma proposta autêntica porque tinha, e ainda tem, como fundamento as necessidades de populações extrativistas amazônicas (ALMEIDA

---

<sup>2</sup> Grupo formado pelos povos nativos e migrantes nordestinos que se dedicavam à extração da borracha (*Hevea brasiliensis* L.).

## 112 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*et al.*, 2018). Tais necessidades envolvem o manejo adequado dos recursos naturais, com baixo impacto ambiental associado à garantia de direitos à ocupação dos territórios e de outros benefícios (PANTOJA *et al.*, 2010).

O movimento dos seringueiros alcançou conquistas como a criação das duas primeiras RESEX federais, a Reserva Extrativista Alto Juruá e a Reserva Extrativista Chico Mendes, em 1990, cuja definição consta em Brasil (2000), lei que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC):

Uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e, assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

A Reserva Extrativista Chico Mendes recebe esse nome em homenagem a Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, uma das lideranças idealizadoras do movimento dos seringueiros, assassinado em 1988 em decorrência de sua luta (TEIXEIRA *et al.*, 2018). Contudo, atualmente, com a falta de investimentos e infraestrutura para o escoamento e comercialização de produtos florestais não madeireiros, alguns moradores da RESEX vêm optando pela pecuarização, seja por arrendamento de pastos ou por criação própria, alegando a garantia de uma renda fixa e o acúmulo de capital para as futuras gerações (MASCARENHAS *et al.*, 2018). No entanto, a pecuária gera impactos negativos à paisagem florestal a médio e longo prazo, e não condiz com o modo de vida que fundamentou a criação das Reservas Extrativistas, tampouco com a luta travada de forma incessante para garantir sua implementação (BRASIL, 2000).

Diante desta contradição, o objetivo do nosso estudo foi registrar como os moradores da colocação Semitumba da RESEX Chico Mendes interpretam o cenário atual da comunidade, quais são os desafios e as possíveis estratégias de inovação – sobretudo, frente à expansão da agropecuária –, a fim de dar visibilidade ao discurso e às práticas de conservação da agrobiodiversidade em curso, as quais coadunam com os princípios da RESEX e com a autonomia, resiliência e sustentabilidade socioecológica a longo prazo.

## 2. Materiais e Métodos

### 2.1 Aspectos éticos da pesquisa

Este trabalho é parte das atividades práticas da disciplina “Etnobotânica em Comunidades Tradicionais Amazônicas”, realizada por meio de uma cooperação acadêmica entre a Universidade Federal do Acre (UFAC), a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tal cooperação foi subsidiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-Amazônia). A disciplina foi ministrada durante o mês de julho de

2018, na Colocação Semitumba, situada no Seringal Sibéria, na RESEX Chico Mendes, Xapuri/AC. O presente estudo foi desenvolvido em conjunto com os moradores e teve autorização da comunidade e das lideranças locais para sua realização, uma vez que o trabalho em questão estava no escopo da disciplina. As relações de confiança entre a comunidade e o docente responsável pela disciplina foram estabelecidas ao longo de anos de trabalhos conjuntos. A publicação deste artigo é uma forma de retorno à comunidade, e pode servir como ferramenta para planejamentos futuros.

## 2.2 Área de estudo

A Reserva Extrativista Chico Mendes está localizada na região sudeste do estado do Acre, com uma área de aproximadamente 970.570 ha. Abrange os municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Capixaba, Epitaciolândia, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri. O território abriga mais de 3.000 famílias que praticam as seguintes atividades produtivas: agricultura itinerante (principalmente de milho, arroz, feijão e mandioca), criação de animais de pequeno porte (por ex. galinhas, patos e porcos), caça e pesca, bem como a coleta e o manejo de plantas silvestres utilizadas para fins medicinais, alimentícios e de construção. Com a finalidade de gerar renda, realizam o extrativismo, sobretudo da seringueira (*H. brasiliensis*) e da castanha-da-amazônia (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) (MMA/IBAMA, 2006).

De acordo com o Plano de Manejo da RESEX Chico Mendes, ela está organizada em 46 seringais. Cada seringal possui, aproximadamente, 18 colocações. É considerada uma "colocação" uma unidade a partir de 200 hectares e com ao menos duas estradas de seringa, que devem ter no mínimo 100 árvores de seringa (MMA/IBAMA, 2006). A colocação Semitumba possui cerca de 10 estradas de seringa.

## 2.3 Coleta e análise dos dados

No intuito de realizar um reconhecimento das famílias moradoras da comunidade, foi realizada uma espécie de censo, em que os estudantes da disciplina se dividiram em três grupos, cada qual visitou cerca de cinco moradias da colocação Semitumba. Nesses pequenos encontros, foram realizadas entrevistas abertas com os moradores, a respeito do histórico da região e da situação socioeconômica atual da comunidade. A partir deste panorama inicial, convidamos os participantes do censo e os alunos da escola da comunidade para dois dias de reuniões, a fim de compreendermos o contexto socioeconômico de desafios e perspectivas da comunidade. Para contemplar mais famílias da colocação, pedimos que repassassem o chamado para os demais moradores que não pudemos visitar. Buscou-se contemplar a diversidade de idades, gêneros e ocupações da comunidade. Estiveram presentes nas reuniões 11 moradores com idade entre 9 e 60 anos, dentre estudantes, donas de casa, agricultores, extrativistas e professores. Os participantes colaboraram de distintas formas, os adultos de forma ativa nas discussões e as crianças na confecção das ilustrações. Cumpre destacar que os participantes menores de 18 anos estavam acompanhados de seus responsáveis.

Para iniciar o primeiro dia de reunião, foi realizada uma atividade introdutória em que todos os participantes apresentaram-se mencionando o nome e a idade. Além disso, essa dinâmica inicial teve como pergunta estimuladora "Qual árvore, cipó ou palmeira você gostaria de ser?". Em seguida, explicamos que o objetivo de nosso encontro seria

proporcionar um espaço de diálogo intergeracional entre os habitantes da colocação Semitumba, no sentido de refletir sobre a situação atual vivenciada pelos extrativistas, a partir do levantamento dos principais desafios, das possíveis estratégias de inovação, assim como da transmissão do histórico de uso e ocupação do território da RESEX Chico Mendes.

A coleta de dados foi realizada por meio das seguintes metodologias participativas: matriz FOFA, “rio da vida” e mapa mental. A primeira atividade foi o diagnóstico participativo FOFA, acrônimo formado pelas palavras Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Essa metodologia é amplamente utilizada por diferentes instituições de pesquisa, na esfera pública e privada, para realizar o planejamento organizacional de atividades, assim como uma análise da situação na qual se encontram (ARAÚJO; SCHWAMBORN, 2013). Atualmente, também é uma metodologia utilizada em pesquisas etnobiológicas (OLIVEIRA *et al.*, 2017; BATISTA *et al.*, 2020). Como base para o desenvolvimento do processo, são elencadas as perspectivas internas positivas (Fortalezas) e negativas (Fraquezas) e as perspectivas externas positivas (Oportunidades) e negativas (Ameaças). Relatos históricos sugerem que este método de análise já era utilizado há mais de dois mil anos, conforme consta em Tarapanoff (2001, p. 209): “Citado por Sun Tzu (500 a.C), utilizava-se do conceito ‘concentre-se nos pontos fortes, reconheça as fraquezas, agarre as oportunidades e proteja-se contra as ameaças.’”

Esta matriz oferece direcionamento para planejamentos estratégicos de gestões comunitárias, pois a partir das avaliações internas e do ambiente externo, torna-se possível observar as potencialidades e as vulnerabilidades locais. Além disso, ao final, é possível sugerir tendências positivas ou negativas, de acordo com o cruzamento das informações indicadas pelas variáveis (ARAÚJO e SCHWAMBORN, 2013). Em nosso estudo, identificamos as variáveis internas (Fortalezas e Fraquezas) e as variáveis externas (Oportunidades e Ameaças), relacionadas às seguintes categorias de análise: a) Qualidade de vida; b) Saúde; c) Terra/território; d) Mata/capoeira; e) Geração de renda (Quadro 1). As questões foram comunicadas coletivamente pelos participantes e escritas, no quadro da sala de aula, enquanto eram discutidas.

No mesmo dia, no período da tarde, sugerimos a construção de uma linha do tempo. Contudo, não seria uma linha do tempo comum. Por compreender que a história não é linear, e que as conquistas e percalços devem ser evidenciados durante o processo de criação. Nesse sentido, sugerimos que não fosse uma reta, mas sim como um rio, o qual possui meandros, ascensões, decaídas, corredeiras e remansos. Essa metodologia desenvolvida de forma lúdica é denominada “Rio da Vida”, utilizada em pesquisas participativas no campo da Agroecologia (MOREIRA *et al.*, 2018).

No segundo dia de reunião, para maior compreensão espacial da colocação, consideramos a realização do etnomapeamento, o qual pode ser entendido como a representação das territorialidades, a partir da identificação de elementos da paisagem cultural, fundamentados pelo conhecimento dos povos indígenas e comunidades tradicionais e pelas práticas locais (BARROS *et al.*, 2013). Esta metodologia alinha-se à auto-cartografia, ao enfatizar o pertencimento, o reconhecimento das particularidades e as subjetividades do território. Nesse sentido, os moradores da colocação Semitumba desenharam o mapa da comunidade procurando especificar áreas de interesse, baseadas nos resultados do método FOFA. As áreas sugeridas foram: casas, escola, olhos d’água, capoeiras novas e velhas, roçados, áreas de floresta, estradas de seringa (*H.*

*brasiliensis*) e castanha-da-amazônia (*B. excelsa*), áreas de pastagem e principais ramais (estradas de terra que conectam diferentes localidades).

### 3. Resultados e Discussão

As duas reuniões aconteceram em uma das salas de aula da escola da colocação e contaram com a presença de 11 moradores de diferentes faixas etárias, com idades entre 9 e 60 anos (Figura 1).



**Figura 1:** Reunião com os moradores da Colocação Semitumba - RESEX Chico Mendes. Fonte: acervo pessoal (2018).

A dinâmica inicial, realizada na atividade introdutória, sobre a espécie vegetal com a qual o participante mais se identifica pôde nos dar pistas sobre as espécies de plantas culturalmente mais importantes que ocorrem na paisagem circundante. Nessa floresta imaginária que se criou junto aos participantes estavam presentes o canelão (*Aniba canelilla* H.B.K.), a palmeirinha-da-mata (*Bactris* sp.), o cacau (*Theobroma cacao* L.), o mogno (*Swietenia macrophylla* King), a cerejeira (*Amburana acreana* Ducke A.C. Smith), o coqueiro (*Attalea* sp.), a castanheira (*B. excelsa*), a seringueira (*H. brasiliensis*), o açáí (*Euterpe precatoria* Mart.), o macucu, o buriti (*Mauritia flexuosa* L.), o cedro (*Cedrela odorata* L.), a escada-de-jabutí (*Bauhinia* sp.), o bacuri (*Garcinia* sp.), o paxiubão (*Iriartea deltoidea* Ruiz & Pav.), o canafisto (*Acacia* sp.) e a cacaarana (*Theobroma microcarpum* Mart.).

#### 3.1 Rio da vida – o tempo e a história viva da colocação Semitumba

A atividade “Rio da vida” contribuiu para a compreensão temporal e histórica da Reserva Extrativista Chico Mendes e, mais especificamente, da colocação Semitumba. A história do rio da vida da colocação Semitumba (Figura 2) se iniciou em 1965, quando a família Gaudêncio, que fundou a colocação, ainda residia em outro seringal, o seringal Barra, colocação Boa Vista. Neste tempo, de acordo com os participantes e, conforme corrobora a literatura científica, as famílias trabalhavam para um “patrão” sob o sistema de

116 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

aviamento (SANTOS, 1980), cujo produto principal era a seringa. Os participantes comentaram que no seringal Barra havia imensa fartura de peixes, caça, farinha, legumes e arroz. Havia uma divisão sexual do trabalho, em que, conforme foi informado na atividade: “Os homens cortavam a seringa e as mulheres cuidavam do roçado”. Contudo, apesar da abundância, o seringal era isolado, de difícil acesso. Era comum faltar sal e açúcar, como os participantes citaram: “nos sentíamos humilhados”. Quando o igarapé estava cheio ficavam até três meses completamente isolados.

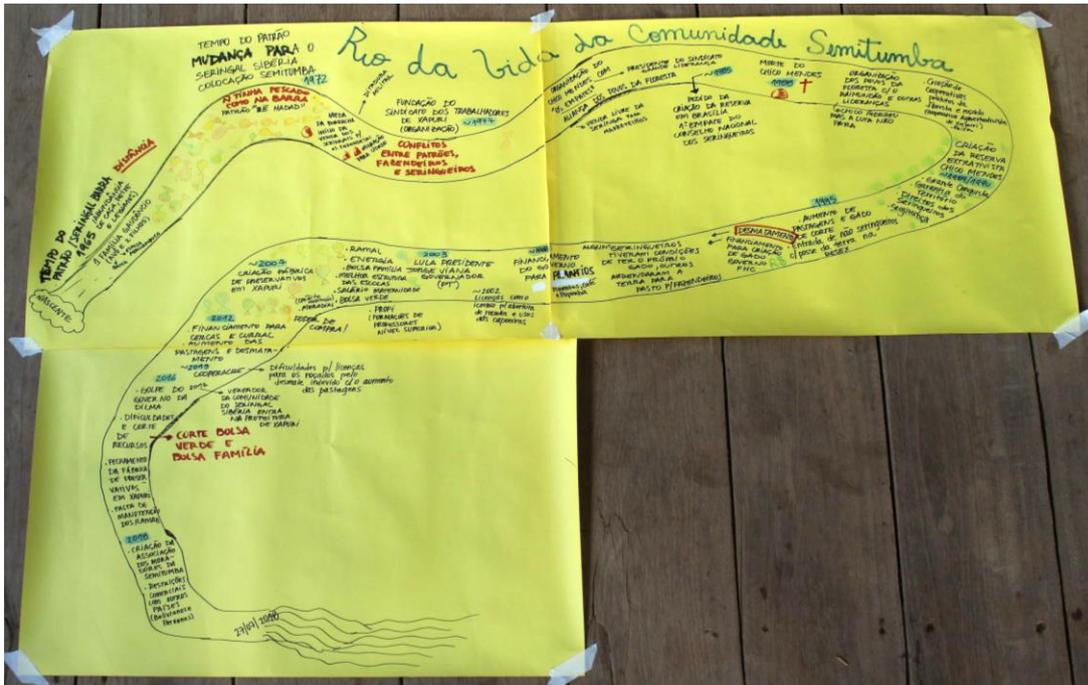


Figura 2: Rio da vida construído na reunião com moradores da colocação Semitumba. Fonte: acervo pessoal (2018).

Os participantes retratam que em 1972 foi fundada a colocação Semitumba, com a mudança da família Gaudêncio para o seringal Sibéria, onde ainda trabalhavam sob o mesmo regime de aviamento. A família reconhece a migração como positiva, pois, dessa forma, foi facilitado o acesso às mercadorias de primeira necessidade, com destaque para o sal. Neste momento da história, fazemos um parêntese para compreender o período histórico em que os extrativistas estavam inseridos. Após a Segunda Guerra Mundial, com o declínio da economia gomífera brasileira – que aconteceu em grande parte pela concorrência com a Malásia, a qual passou a cultivar seringueiras –, os seringalistas (antigos patrões, “donos” das terras dos seringais) foram à falência e o comércio da borracha passou a ser realizado entre seringueiros e atravessadores (marreteiros). Com o apoio do governo durante a ditadura militar, os seringalistas iniciaram a venda das áreas dos seringais para fazendeiros. Iniciou-se assim, os conflitos entre seringueiros e fazendeiros. Esses últimos compravam as terras dos seringalistas, invadiam a área ocupada pelos seringueiros e os expulsavam para derrubar a floresta e colocar pasto, muitas vezes com violência, incêndios e mortes (ALMEIDA, 2020).

Voltando ao “Rio da Vida” da colocação Semitumba, em 1977, contam que os seringueiros se organizaram através do Sindicato dos Trabalhadores de Xapuri e iniciaram uma luta de resistência à entrada dos fazendeiros nas áreas de seringais,

## 117 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

localidades em que eram organizados os “empates”, com muitas pessoas reunidas, no intuito de impedir a derrubada da floresta. Contudo, mesmo assim, os participantes relatam que, por volta de 1972 até 1985, muitos seringueiros deixaram suas terras e foram “tentar a sorte” nas cidades vizinhas, o que teve consequências negativas, conforme relatam os moradores: “muitas mulheres viraram garotas de programa e muitos homens caíram nos vícios”. Em busca de reverter esse contexto socialmente injusto, os participantes relatam que, em 1985, foram à Brasília para o I Encontro Nacional dos Seringueiros, sediado na Universidade de Brasília, no intuito de exigir do governo a criação da RESEX. Neste mesmo evento, é também fundado o CNS (Conselho Nacional dos Seringueiros).

Os moradores destacaram tanto a formação da Aliança dos Povos da Floresta, quanto a liderança de Chico Mendes no movimento dos seringueiros como um momento de “alargamento” do Rio da Vida, ou seja, acontecimentos que foram positivos para a conquista da RESEX. Relatam que Chico Mendes presidiu o sindicato por três anos, foi reverenciado como um grande líder, articulador de muitos empates, reuniões e trocas com o meio político. Comentam a frase de esperança que ele sempre clamava: “nós venceremos, companheiros”. Os moradores mencionam o assassinato de Chico Mendes, em 1988, como um trecho bastante turbulento do Rio da Vida. Após sua morte, relatam o surgimento de iniciativas locais que foram criadas para fomentar o comércio da região, como a Cooperativa Agroextrativista de Xapuri, que promovia feiras e comercialização de produtos agroextrativistas. Um marco no Rio da Vida foi a criação da Reserva Extrativista Chico Mendes em 1990, quando o uso da terra pelos seringueiros é assegurado. Este marco é lembrado pelos participantes como uma grande conquista de direitos, uma vitória na luta contra o desmatamento e contra os fazendeiros, ainda que acompanhada da perda de um grande líder político.

Os extrativistas mencionaram que 5 anos depois da criação da RESEX, novos conflitos se intensificaram, sobretudo em razão da invasão e assentamento ilegal de novas famílias (sem vínculo com a região) e do aumento de áreas de pastagens – agora colocadas pelos próprios moradores (de acordo com um dos moradores, o boi da raça Nelore foi introduzido na RESEX aproximadamente nesse período). De acordo com os participantes, através de facilidades em financiamentos pelo FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte), instituições do poder público da época incentivaram a atividade pecuária na região e o desmatamento aumentou, tornando-se crescente desde então. Segundo os moradores, este incentivo governamental atualmente ocorre com a facilitação de aquisição de materiais como curral e cerca; e a abertura de pastos se dá muitas vezes de forma irregular, por não haver uma fiscalização que acompanhe este incentivo. Assim, os materiais que deviam ser utilizados apenas em áreas de pasto já abertas, acabam sendo a motivação para abertura de novas áreas pelo desmatamento e posterior plantio de capim. Foram relatados também incentivos, em menor escala, a plantios como pupunha, pimenta e café.

A partir do novo milênio, sob o governo federal do Partido dos Trabalhadores (PT) – tanto a nível federal como estadual –, os moradores relatam melhorias nas condições de vida, como a chegada da energia elétrica para algumas famílias, por meio do programa “Luz para Todos”; estruturação da escola comunitária e do ramal de acesso a Xapuri; formação de professores; assim como programas de auxílio: Bolsa Família, Auxílio Maternidade e Bolsa Verde, aumentando o poder aquisitivo das famílias. Os participantes relatam também a criação, no ano de 2007, da Fábrica de Preservativos

## 118 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Masculinos de Xapuri (NATEX). Por meio deste novo empreendimento local, a seringa foi reincorporada ao mercado, com comercialização direta dos seringueiros à fábrica. Em 2013 foi criada a COOPERACRE que comercializa produtos não madeireiros, sobretudo a castanha-da-amazônia, e foi um importante passo para viabilizar o escoamento da produção extrativista da RESEX.

Contudo, os moradores contam que, se por um lado, as condições de vida se tornaram mais inclusivas e favoráveis sem os "patrões", permitindo autonomia nas escolhas para o uso do território, por outro, o governo manteve financiamentos facilitados para a atividade pecuária, fomentando a abertura de pastagens, criação de gado e consequente desmatamento das áreas florestadas. Além disso, a própria criação da NATEX, tida como uma política pública com viés de desenvolvimento sustentável, promoveu a exploração da mão-de-obra dos seringueiros, pois intensificava a jornada e a precarização do trabalho (PONTE, 2014). Estes fatores tornaram a atividade pecuária ainda mais atrativa.

Com relação à pecuária, atualmente, é a atividade considerada como uma das principais causadoras do desmatamento em toda a Amazônia. De acordo com os participantes, na RESEX Chico Mendes é permitido, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o desbaste de 15% da área da Unidade de Conservação (UC). Contudo, essa restrição é válida apenas para a conversão da vegetação nativa em áreas de agricultura ou de criação de animais de pequeno e médio porte (MMA/IBAMA, 2006). Os participantes da metodologia informaram que, embora haja moradores da RESEX que reconheçam a importância da conservação da floresta e tenham práticas de manejo alinhadas a isso, alguns moradores têm desmatado uma quantidade maior do que a estabelecida pelo INCRA para a implementação da criação de animais, o que é duplamente irregular tanto de acordo com o SNUC (BRASIL, 2000), quanto com o plano de manejo da UC (MMA/IBAMA, 2006).

Os participantes da atividade reconhecem como golpe o ocorrido político no Brasil a nível federal em 2016 (impeachment da presidenta Dilma Rousseff), e enxergam um novo período de dificuldades e privações, representado no Rio da Vida com a diminuição do volume de água do rio. Os desafios impostos se relacionam à falta de manutenção da infraestrutura do território (ramais, escolas, postos de saúde, etc.) e aos cortes de auxílios e recursos, como o bolsa verde e o bolsa família.

No ano de 2018, a Fábrica de Preservativos Masculinos de Xapuri foi fechada. A principal consequência deste acontecimento é que, possivelmente, a atividade de extração da seringa não possuía um escoamento preciso novamente. Além disso, nesse mesmo ano, os participantes reportam que o acordo com parceiros bolivianos que compravam a produção de castanha da RESEX foi desfeito. Isto ocorreu porque, de acordo com os participantes, o governo brasileiro passou a cobrar tributos aos referidos comerciantes pela atividade realizada. Dessa forma, decidiram interromper a troca comercial, a qual passou a ser restrita à COOPERACRE (Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Acre), cooperativa que reúne os produtos de diversos agricultores do Estado do Acre.

De acordo com os participantes, a comercialização exclusiva dos produtos pela COOPERACRE trouxe uma nova questão à tona: a exploração na valoração dos produtos. Segundo Nygren *et al.* (2006), a fragilidade econômica em uma cadeia de valor demonstra-se quando é possível verificar uma notável assimetria na divisão dos lucros entre os agentes da cadeia. Para ilustrar, segundo os moradores, em 2018, uma lata de

## 119 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

castanha-da-Amazônia (*B. excelsa*), a qual pesa aproximadamente 18kg, estava sendo comercializada por ínfimos 20 reais. Um quilograma de látex da seringueira é vendido a apenas 10 reais. O “litro” (como é regionalmente chamada a garrafa pet de dois litros) dos frutos de açaí (*E. precatoria*) in natura é comercializado, em média, a noventa centavos. Ademais, os produtos agrícolas como farinha, arroz e feijão são ainda mais desvalorizados<sup>3</sup>.

Vale ressaltar que os preços variam de acordo com as remessas. No caso da castanha, ainda em 2018, sendo a COOPERACRE a única compradora do produto, foi mencionada uma variação de R\$ 20,00 a R\$ 65,00. Silva *et al.* (2017), estudando cadeias de valor na FLONA Araripe, verificaram a importância do extrativismo na geração de renda para as comunidades locais, e como a dependência de extração e comercialização em apenas poucas espécies torna os extrativistas reféns das flutuações da demanda do mercado consumidor. Tal informação corrobora o que ocorre na RESEX Chico Mendes quanto à comercialização dos produtos florestais. De acordo com os moradores, em 2016, quando ainda havia concorrência com a cooperativa, os valores da lata chegaram a 90 reais. Este fato aponta para a importância da construção de uma cadeia produtiva sólida para produtos provenientes do agroextrativismo, conectando fornecedores e mercado consumidor.

Diante deste contexto, a pecuária torna-se uma alternativa cada vez mais atraente, apesar de predatória, tanto devido à maior valoração monetária da carne em comparação com o baixo valor recebido pelos produtos do extrativismo, como em razão da produção agroextrativista requerer maior desprendimento de tempo e de energia física comparada à criação bovina. Nesse sentido, nos parece que o principal desafio está no momento de comercialização dos produtos da floresta e dos roçados, como relata um dos moradores: “Tem muita coisa da mata que poderia tirar para vender, mas o negócio é que não tem mercado, pelo menos, não aqui perto. Meu pai levou farinha e deixou lá [em Xapuri], não vendeu nada”. Nesse sentido, verifica-se que é necessário também reduzir as assimetrias encontradas ao longo da cadeia de valor (sobretudo, considerando os gargalos na comercialização) como estratégia de sustentação da atividade extrativista (VARGHESE; TICKTIN, 2008).

Como uma perspectiva futura, os moradores sentem-se motivados pela criação da Associação dos Moradores da Colocação Semitumba, a qual está em processo de implementação. Acreditam que irá promover maior organização comunitária, melhorar as condições para o bem-viver e expandir as possibilidades de estruturação de cadeias produtivas dos produtos florestais não-madeireiros, como por exemplo, a aquisição de um caminhão que possa levar os produtos para as feiras da cidade, bem como a compra de maquinário para o beneficiamento de arroz e do açaí. Na atualidade, este fortalecimento é o que os extrativistas mais reivindicam para garantir a geração de renda e bloquear a expansão da pecuária no interior da RESEX.

### 3.2 Etnomapeamento – o espaço da colocação Semitumba

A partir do etnomapeamento (Figura 3), obteve-se um mapa do território (Figura 4), o qual reflete alguns aspectos principais que delimitam a vida cotidiana da comunidade.

---

<sup>3</sup> Sobre as formas de extração de produtos florestais, como o látex da seringueira, ouriços de castanha e frutos do açaí, ver Carneiro da Cunha & Almeida (2002, p. 389).



## 121 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Cabe ressaltar que na Resex Chico Mendes, o sistema agrícola é produzido basicamente para a subsistência e realizado de forma itinerante, com a utilização da mesma área de roçado por um período máximo de 03 a 04 anos. De acordo com Trivellato (2018), nesses agroecossistemas são cultivadas as nomeadas “culturas brancas” (arroz, milho, feijão, mandioca); hortaliças herbáceas (jambu, taioba); hortaliças subterrâneas (batata doce, cará, gengibre, inhame); hortaliças fruto (jerimum, maxixe, melancia, pimenta, quiabo); algumas frutíferas, em sua maioria exóticas, tais como: laranja, maracujá, jaca, limão, lima, tangerina, banana, manga, mamão, caju, abacate, goiaba, abacaxi e coco; e espécies para outras finalidades como: algodão, bucha, cana-de-açúcar, tabaco, porunga, vinagreira, milho-de-cobra, etc. Além disso, em tais unidades produtivas, há a ocorrência de espécies nativas que se desenvolvem espontaneamente e são preservadas a depender do interesse de cada núcleo familiar, como as palmeiras: açai (*E. precatória*), bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.), patauá (*O. bataua* Mart.), coco-de-ouricuri (*Attalea phalerata* Mart. Ex Spreng.), entre outras (MMA/IBAMA, 2006).

Com relação à transição da paisagem, ou seja, à conversão da floresta em pasto, foi observada uma reconfiguração na vida dos comunitários. Os participantes queixaram-se que, a partir do momento em que as novas gerações passam a conviver mais intimamente com as pastagens e com o manejo do gado, conseqüentemente, despendem menos tempo em contato com a floresta e, dessa forma, o conhecimento, coletivamente construído pelo ofício da extração de borracha e de outros produtos florestais, pode ser enfraquecido ou, até mesmo, esquecido.

Sobre este aspecto, observamos que o conhecimento tradicional é dinâmico, sofre diversas influências e está em constante alteração, tanto por incorporar elementos externos como por ressignificar elementos ancestrais, incessantemente (ASWANI *et al.*, 2018). Interpretamos que a integração da população da RESEX ao mercado regional pode influenciar o conhecimento tradicional positivamente, ao valorizá-lo, ou negativamente, ao enfraquecê-lo. Como por exemplo o caso da mandioca, no Alto Juruá, entre as populações indígenas e seringueiras. De acordo com Van Velthem e Katz (2012), para a fabricação da farinha regional de Cruzeiro do Sul, Acre, a escolha das variedades de mandioca para plantio nos roçados ajusta-se a melhor para atender às características da farinha comercial. Tal condição pode levar a uma perda de variedades e a uma tendência à homogeneidade nos cultivos (FOWLER, 2020). Por outro lado, o mercado também pode promover e fortalecer as cadeias de valor, mantendo a floresta conservada e propiciando a geração de renda, como acontece no Médio Juruá por meio da organização de base comunitária ASPROC (Associação dos Produtores Rurais de Carauari), com os óleos vegetais e o manejo do Pirarucu (CAMPOS-SILVA *et al.*, 2020).

As condições que decidirão esse rumo estão diretamente associadas à natureza da atividade mercadológica desempenhada (GODOY *et al.*, 1998). Práticas que envolvam extração de produtos florestais tendem a manter o conhecimento tradicional, enquanto atividades de outras naturezas levam ao favorecimento de sua erosão, uma vez que o contato com a floresta no cotidiano é o que proporciona a construção do conhecimento empírico sobre a vegetação, fauna, ecologia e todas as suas relações com as atividades humanas (GODOY *et al.*, 1998).

Em uma perspectiva biocultural da conservação, em que os direitos humanos e a justiça social são incluídos nas práticas de conservação (GAVIN *et al.*, 2015), consideramos que o incentivo à pecuária, através das facilidades de crédito supracitadas – em detrimento ao incentivo à agroecologia, à promoção da sociobiodiversidade e ao turismo de base

comunitária –, é uma estratégia equivocada por parte das instituições públicas estaduais. O aumento das áreas de pastagens dentro de uma UC, juntamente com a mudança do modo de vida seringueiro, podem ameaçar o conhecimento tradicional associado à floresta, afetando diretamente a conservação da sociobiodiversidade e a legitimidade da manutenção destas áreas como reservas extrativistas.

### **3.3 FOFA: um panorama de desafios e possibilidades**

Durante o processo de desenvolvimento da análise FOFA junto aos participantes, percebemos forte interação entre os temas levantados. Dessa forma, verificamos que os aspectos de um influenciam na dinâmica dos demais. Assim, buscamos apresentar os resultados e analisar as informações registradas para cada eixo (Qualidade de vida, Saúde, Terra/território, Mata/capoeira e Geração de renda) de forma a compreender tais influências e perceber que as temáticas se encontram interconectadas em um sistema integrado.

#### **3.3.1 Fortalezas**

Dentre as fortalezas identificadas pelos participantes predomina o eixo que diz respeito à qualidade de vida: união da comunidade/parcerias; abundância de caça e produtos do roçado; articulação política (vereador no Seringal Sibéria); acesso à água, energia elétrica, crédito à habitação; escola e o direito à terra. Para a temática Terra/território também podemos identificar o direito à terra como fortaleza, assim como a conquista da construção de ramais. Por sua vez, o escoamento de produtos da floresta esteve relacionado ao tema geração de renda.

De acordo com Herculano (2000), o bem-estar social perpassa três verbos primordiais para a vida humana: ser, ter e amar. O primeiro, em suma, refere-se à necessidade de integração uns com os outros e de harmonização com a natureza. O segundo está diretamente relacionado aos recursos materiais necessários para manter a qualidade de vida, tais como: habitação, alimentação, educação, infraestrutura, entre outros. E, por fim, o terceiro, o verbo amar, é inerente às formas de sociabilidade humana, à formação de identidades sociais, como por exemplo, a união entre os familiares e a organização das comunidades.

Tendo em vista as qualidades do conceito de bem-estar social, notam-se as fortalezas da comunidade Semitumba, ou seja, tudo aquilo que foi conquistado ao longo do tempo pela comunidade, tornando-se praticamente inerente a ela. Esses pontos positivos caracterizam-se por serem benéficos e estruturantes para a manutenção da qualidade de vida. Estão manifestados, principalmente, nas seguintes afirmações: união da comunidade (ser/amar); articulação política (ser/amar); abundância de caça e de produtos do roçado (ter); direito à terra (ter); acesso à água, energia elétrica, crédito habitação e escola (ter).

Em uma perspectiva biocultural da conservação (GAVIN *et al.*, 2015), destacamos que o direito à terra está relacionado tanto ao eixo qualidade de vida, porque sem a garantia do território não é possível reproduzir o modo de vida tradicional, quanto ao eixo Terra/território, pois o uso dos recursos naturais só é possível a partir do direito à terra. Para enfatizar esta afirmação, trazemos aqui alguns dispositivos normativos. Conforme expressa a Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu artigo 225:

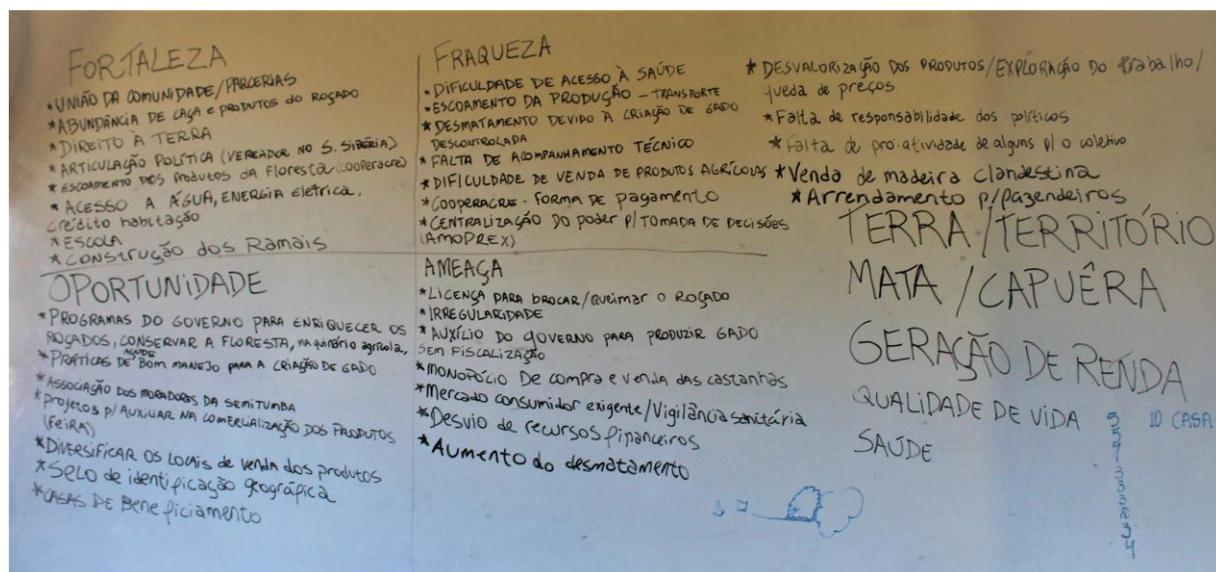
## 123 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Todo cidadão tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, **bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida** [grifo nosso], impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

**Quadro 1:** Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças identificadas pelos moradores da Colocação Semitumba, RESEX CM, com os respectivos eixos temáticos: Qualidade de vida (Q), Saúde (S), Terra/Território (T), Mata/Capoeira (M) e Geração de renda (R).

Fortalezas	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- União da comunidade/parcerias (Q)</li> <li>- Abundância de caça e produtos do roçado (Q)</li> <li>- Articulação política (vereador no Seringal Sibéria) (Q)</li> <li>- Acesso à água, energia elétrica, crédito à habitação (Q)</li> <li>- Escola (Q)</li> <li>- Construção dos ramais (T)</li> <li>- Direito à terra (T)</li> <li>- escoamento de produtos da floresta (R)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de acesso ao Sistema de Saúde (S)</li> <li>- Desmatamento devido à criação de gado descontrolada (R/T/M)</li> <li>- escoamento da produção - transporte (R)</li> <li>- Falta de acompanhamento técnico</li> <li>- Dificuldade de venda de produtos agrícolas (R)</li> <li>- COOPERACRE - forma de pagamento (R)</li> <li>- Venda de madeira clandestina (R/M)</li> <li>- Desvalorização dos produtos/exploração do trabalho/queda de preços (R)</li> <li>- Arrendamento para fazendeiros (R/T/M)</li> <li>- Centralização do poder para tomada de decisão (AMOPREX) (Q)</li> <li>- Falta de responsabilidade dos políticos (Q)</li> <li>- Falta de proatividade de alguns para o coletivo (Q)</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programas do governo para enriquecer os roçados, conservar a floresta, maquinário agrícola (M/R)</li> <li>- Manejo do gado (R)</li> <li>- Associação de moradores na Semitumba (Q)</li> <li>- Projetos para auxiliar na comercialização dos produtos (feira) (R)</li> <li>- Diversificar os locais de venda dos produtos (R)</li> <li>- Selo de identificação geográfica (R/T)</li> <li>- Casas de beneficiamento (R)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Licença para brocar/queimar o roçado (T/M/Q)</li> <li>- Irregularidade de novos roçados (T)</li> <li>- Auxílio do governo para produzir gado sem fiscalização (R)</li> <li>- Monopólio de compra e venda das castanhas (R)</li> <li>- Mercado consumidor exigente/vigilância sanitária (R)</li> <li>- Desvio de recursos financeiros (Q)</li> <li>- Aumento do desmatamento (M)</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2022).



**Figura 5:** Desenvolvimento do método FOFA junto à comunidade Semitumba (2018).

Sobre o território específico das Reservas Extrativistas, o SNUC complementa em seu artigo 18, § 1º: “são de domínio público, com uso concedido às populações extrativistas tradicionais”. Assim, verificamos que o direito à terra é considerado uma fortaleza, entretanto, não é uma conquista imutável, pois as populações possuem contrato de concessão de direito real de uso e este não é vitalício, podendo sofrer alterações ou, até mesmo, ser anulado. De acordo com o Plano de Manejo da RESEX Chico Mendes (MMA/IBAMA, 2006),

O contrato de concessão de direito real de uso foi assinado no ano de 2002 entre o IBAMA e as associações AMOPREX, AMOPREB e AMOPREAB, denominadas Concessionárias. A concessão de direito real de uso tem por finalidade exclusiva a exploração autossustentável e conservação dos recursos naturais renováveis do imóvel denominado RESEX Chico Mendes (...) por populações com tradição extrativista.

O prazo de vigência da Concessão é de 30 anos, contados da data de assinatura do contrato (21/11/2002), admitida a sua prorrogação por igual período. Além disso, os moradores se comprometem a executar o Plano de Utilização, a cumprir as obrigações do Plano de Manejo e normas ambientais vigentes, assim como a recuperar e/ou preservar o meio ambiente e os recursos naturais renováveis.

Com relação à construção de ramais, os participantes analisam a ação como uma fortaleza, ou seja, um avanço para o território como um todo. Está enquadrado no eixo “terra/território”, pois a implementação de vias de deslocamento implica em uma reconfiguração espacial, que está relacionada ao fluxo facilitado de mercadorias e pessoas externas e ao escoamento de produtos beneficiados no interior da RESEX. Entretanto, salientamos que tal empreendimento pode ser considerado também como uma ameaça, ao analisar que os ramais podem ser meios de diminuir o controle dos moradores perante o território, pois, ao mesmo tempo, torna-se facilitado o acesso de pessoas e mercadorias indesejadas, tais como madeireiros e caçadores ilegais, produtos ultraprocessados, entorpecentes ilícitos etc.

Por último, a fortaleza “escoamento de produtos da floresta” está vinculada ao tema geração de renda. Tais produtos são na atualidade, principalmente, a castanha da Amazônia (*B. excelsa*), em menor escala, o açaí (*Euterpe* spp.) e o látex da seringueira (*H. brasiliensis*). De acordo com os participantes, cada família coleta entre 100 e 130 latas de castanha por ano e, como mencionado no Rio da Vida, os preços variam de acordo com as remessas e com o número de compradores (que atualmente se restringe à COOPERACRE). Veremos posteriormente, porém, que essa fortaleza também sofre algumas ameaças. Quanto aos produtos do roçado, são escoados, sobretudo, o feijão e a farinha da macaxeira. Através da troca monetária estabelecida pelos produtores da colocação Semitumba com estabelecimentos do município mais próximo (Xapuri) e com moradores da zona de amortecimento e comunidades contíguas, é possível adquirir certos utensílios e mercadorias básicas, tais como panelas, talheres, óleo, querosene, sal, açúcar, etc.

### **3.3.2 Oportunidades**

## 125 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Foram elencadas determinadas ações positivas possíveis de serem realizadas pelos comunitários – em parceria com instituições externas – para melhorar aspectos referentes às temáticas identificadas. O primeiro item que diz respeito à participação da comunidade em programas promovidos por instituições governamentais e não governamentais – cujo objetivo é o enriquecimento/diversificação dos sistemas de produção alimentar, a conservação da floresta, a aquisição de maquinário agrícola e a implementação de açudes – está diretamente relacionado aos temas: qualidade de vida e saúde, pois trata-se de medidas relacionadas à promoção da autonomia, da segurança alimentar e do uso adequado dos recursos naturais; mata/capoeira, porque está ligado ao aprimoramento de técnicas de produção alimentar aliadas à conservação da natureza; e geração de renda pois, a partir da implementação desses programas, o excedente da produção poderá ser escoado para outras comunidades tanto da RESEX quanto do entorno.

A oportunidade de “boas práticas de manejo para a criação de gado” está diretamente relacionada ao contexto atual que a RESEX se encontra. Muitos moradores enxergam na pecuária uma forma de garantir a manutenção e a prosperidade econômica. Contudo, como mencionado anteriormente, é uma atividade extremamente predatória ao meio ambiente, sendo, inclusive, não recomendada pelo próprio Plano de Manejo da UC. Concomitantemente, é essa a realidade que se impõe e, no sentido de mitigar os impactos desta atividade, os moradores da comunidade Semitumba levantaram a necessidade de uma ação de manejo mais “sustentável”.

Para que se concretize, avaliamos a importância da assistência técnica agroecológica, fornecida por instituições governamentais e/ou não governamentais, com a finalidade de implementar, por exemplo, sistemas agrossilvipastoris (manejo integrado de consórcios de áreas florestais, com pastagens e lavoura agrícola em um mesmo local). Unidades demonstrativas de tais práticas agroecológicas vêm sendo desenvolvidas por organizações como o Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado – RECA, no Norte de Rondônia, o qual busca a implementação de sistemas agroflorestais, organizados em comunidades rurais (VASCONCELOS *et al.*, 2016); e o Centro de Formação dos Povos da Floresta (CFPF), espaço coordenado pela Comissão Pró-Índio do Acre (CPI/AC) que possui como objetivo a capacitação de agentes agroflorestais indígenas em boas práticas de uso e manejo dos recursos naturais, por meio de aulas, intercâmbios, oficinas e assessorias nas terras indígenas do estado do Acre (GAVAZZI, 2016).

Já a oportunidade de criação da Associação de Moradores da Comunidade Semitumba, relaciona-se, em um primeiro momento, ao tema qualidade de vida, pois possibilita a melhoria na organização dos comunitários e, assim, no desenvolvimento de melhores relações. Em um segundo momento, com a Associação já bem estruturada, os comunitários poderão decidir quais atividades produtivas gostariam de implementar como forma de geração de renda e, conseqüentemente, estabelecer parcerias para a aplicação de projetos de estruturação de cadeias produtivas.

Ao mesmo tempo, o fortalecimento de uma Associação de moradores irá propiciar que as demais atividades sejam desenvolvidas, as quais dizem respeito, sobretudo, ao tema geração de renda. São elas: projetos para auxiliar na comercialização dos produtos (feira), diversificação dos locais de venda dos produtos, selo de identificação geográfica e casas de beneficiamento. Incluímos que, igualmente, seria interessante a

diversificação tanto dos produtos comercializados (silvestres e cultivados), como a variação na forma de processamento de ambos.

A oportunidade de criação do selo de identificação geográfica também está relacionada à terra/território, pois é uma forma de valorizar e dar visibilidade nacional para as atividades que são desenvolvidas localmente na RESEX, de maneira a associar o território a boas práticas de geração de renda aliada à conservação e ao manejo adequado da biodiversidade e dos recursos naturais.

É importante mencionar a contribuição do plano de manejo da RESEX Chico Mendes para direcionar a realização das ações vistas como oportunidades. No ano de 2006, época da elaboração do plano, houve discussões e acordos entre o órgão gestor (na época, o IBAMA), as associações representativas das comunidades e demais instituições que compõem o Conselho Deliberativo da Unidade, para estruturar como seria o ordenamento da gestão da UC, bem como definir as estratégias para o desenvolvimento de programas que visassem garantir a qualidade de vida, a valorização da cultura da população, o uso sustentável dos recursos naturais e a geração de renda.

Dentre os programas, há um específico para a melhoria da qualidade de vida e para o manejo dos recursos naturais e cadeias produtivas. Esses, por sua vez, são compostos por diversos subprogramas. Cada um aponta estratégias, assim como leva a atenção à continuidade daqueles projetos já iniciados e que, por motivos fortuitos ou de força maior, deixaram de ser implementados, como o Programa de Saneamento Rural da FUNASA, por meio do projeto especial de Saneamento Ambiental para Reservas Extrativistas (MMA/IBAMA, 2006).

Com relação a esta parte do diagnóstico, destacamos o subprograma de produtos potenciais, identificado no Plano de Manejo como uma oportunidade de geração de renda e de conservação dos recursos naturais através do incentivo da produção e apoio às atividades de manejo sustentável. Os produtos são: sementes para artesanato, óleo de copaíba (*Copaifera* spp.) e de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), incenso de resinas, ervas medicinais, mel de abelha, cipó e palha de murmuru (*Astrocaryum murumuru* Mart.). Aqui, incluímos também produtos beneficiados de frutos silvestres e cultivados (tanto em forma de polpa, geleias, doces, quanto desidratados). Para implementação dessas cadeias produtivas e aprimoramento das já existentes, indica-se o estabelecimento de parcerias para garantir assessoria adequada, como com as instituições: Secretaria de Assistência Técnica e Extensão Rural (SEATER), Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Secretarias Estaduais e Municipais de produção alimentar e de meio ambiente; organizações da sociedade civil, como a SOS Amazônia; assim como instituições de ensino e pesquisa, Universidade Federal do Acre (UFAC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), entre outras.

Nessa perspectiva, percebemos que as diretrizes para a realização das ações já foram oficialmente estabelecidas no Plano de Manejo. No entanto, falta implementá-las, o que depende fundamentalmente da organização/articulação política e comunitária, efetivação de políticas públicas, recurso financeiro e assistência técnica continuada, conforme, inclusive, sugere o próprio Plano de Manejo (MMA/IBAMA, 2006).

### 3.3.3 Fraquezas

## 127 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

As contribuições dos participantes no eixo Fraquezas, ou seja, para os pontos negativos inerentes à comunidade, elucidam as razões pelas quais muitos dos programas sugeridos no plano de manejo não foram executados até a atualidade. Observamos que a maioria das afirmações dizem respeito à geração de renda, a saber: a) dificuldades no escoamento da produção – devido à ausência de meios de transporte, como caminhões; b) dificuldade na venda dos produtos agrícolas, pela concorrência com outros agricultores que moram mais próximos do centro urbano e, segundo os participantes, em razão da preferência da população urbana pela compra de alimentos embalados e industrializados; c) forma de pagamento da COOPERACRE que, de acordo com os comunitários, não está realizando uma boa gestão, ao atrasar os pagamentos, realizá-los de forma parcelada ou, até mesmo, pagar valores injustos; e d) desvalorização dos produtos, exploração do trabalho e queda de preços dos produtos oriundos do agroextrativismo, tornando o custo-benefício desfavorável para a permanência de práticas compatíveis com o Plano de Manejo da RESEX e, em última instância, fazendo com que a pecuária se torne uma atividade mais atrativa do ponto de vista financeiro.

As variáveis internas negativas relacionadas ao eixo Qualidade de vida são: a) centralização do poder para tomada de decisões por representantes da AMOPREX (Associação de Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Xapuri), o que está diretamente relacionado com a pouca ou ausência de comunicação entre os comunitários de diferentes colocações. Para exemplificar a centralização de poder, os moradores relataram que para abrir novas áreas de floresta, é necessária a licença, exclusivamente emitida pela AMOPREX; b) falta de responsabilidade dos políticos, possivelmente devido aos novos representantes, por conflitos ideológicos, não darem continuidade aos projetos iniciados em mandatos anteriores; e c) falta de proatividade de alguns comunitários em práticas coletivas, o que implica na desestruturação da organização comunitária, muitas vezes por desrespeitar acordos como o Plano de Manejo da RESEX para buscar alternativas individuais de renda (mais uma vez, tem-se como exemplo, a pecuária).

A dificuldade de acesso à saúde, por óbvio, está relacionada ao tema Saúde. Embora existam seis postos de saúde implementados nos diferentes seringais, além de relatos sobre a ocorrência de cursos para capacitação de agentes comunitários de saúde, implementação do Programa de Saúde do Projeto Seringueiro e Saúde na Floresta (desenvolvidos, entre outras razões, para valorizar o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais), ainda assim, há extremas dificuldades de acesso aos medicamentos. Além disso, os casos considerados graves precisam ser encaminhados para a cidade mais próxima, a qual, a depender da localidade da RESEX, pode implicar em um deslocamento de três dias de barco. Ademais, os participantes relatam que em algumas áreas os postos de saúde foram construídos, mas não estão em condições de funcionamento.

Algumas fraquezas registradas podem ser enquadradas em mais de um tema, como a venda de madeira clandestina, a qual relaciona-se com uma necessidade de geração de renda, porém configura-se em uma atividade predatória, que ocasiona o desmatamento e o manejo impróprio dos recursos madeireiros. Dessa forma, esta atividade, tida como uma fraqueza, insere-se tanto no tema Geração de renda, quanto no tema Mata/Capoeira. A atividade de arrendamento de terras para fazendeiros (ação ilegal em se tratando de UC) é vista como uma fraqueza, pois além de retirar a autonomia dos comunitários, é uma ação extremamente prejudicial ao meio ambiente e uma ameaça

ao próprio território da RESEX. Com a conversão da floresta em pastagens, a biodiversidade útil para o modo de vida tradicional e, até mesmo, para a geração de renda, é degradada. Nesse sentido, tal fraqueza se enquadra nos eixos Mata/Capoeira, Terra/Território e Geração de renda. O desmatamento devido à criação de gado realizada sem controle se aproxima do item anterior, enquadrando-se nos mesmos temas, tendo como diferença a sua promoção pelos próprios moradores da RESEX.

Por último, o item falta de acompanhamento técnico está associado ao eixo “Geração de Renda”, porque para a comercialização dos produtos florestais e agrícolas, é necessária a estruturação de cadeias produtivas. Isto só se torna possível com o acompanhamento técnico continuado de profissionais capacitados para auxiliar em todas as etapas da cadeia. Este tópico também se relaciona com o eixo “Mata/Capoeira”, pois, caso os comunitários desejem garantir o desenvolvimento de atividades produtivas aliado à conservação das florestas, tal assistência técnica deve ser de cunho agroecológico. Isto porque um sistema agrícola/extrativista, baseado em técnicas agroecológicas, visa a produção alimentar e o manejo florestal de forma racional e sustentável, ao ser implementado por meio de sistemas agroflorestais, restauração assistida, adubação verde, compostagem, manejo sustentável, etc. (ALVES; MODESTO, 2020).

### **3.3.4 Ameaças**

No que diz respeito às ameaças ao território ou ao direito à terra na RESEX, de acordo com os comunitários, os perigos são, essencialmente, a execução de irregularidades, como desmatamento exacerbado para implementação de pecuária, retirada clandestina de madeira e de animais de caça. Tais ações impactam diretamente as áreas de floresta de forma negativa e ameaçam, não apenas o território, mas o modo de vida na RESEX. Outra questão que pode ser considerada uma ameaça é o desvio de recursos financeiros, que está relacionada ao eixo qualidade de vida, no seu âmbito de articulação política e social.

Além disso, foi mencionada a dificuldade em conseguir licenças para abertura de áreas de roçado, esbarrando em questões do Plano de Manejo que restringe tais áreas, o que leva ao desmatamento irregular para posterior plantio. Os participantes enxergam a necessidade de maiores áreas para os roçados e de incentivo para produção de áreas agrícolas em detrimento de áreas de pastagens. Sendo assim, reiteram a importância desta prática para o eixo Qualidade de vida, bem como para o Território e para Mata/Capoeira. Argumentam que, dessa forma, é possível manter suas tradições agrícolas e de manejo da paisagem, sem interferir drasticamente na biodiversidade local.

Muitas ameaças levantadas dizem respeito à geração de renda, como o auxílio do poder público para algumas famílias na produção de gado, sem a devida fiscalização ambiental. Esta condição gera ainda mais desarticulação comunitária, por beneficiar poucos em detrimento da maioria, além dos impactos para o meio ambiente e para o modo de vida tradicional. Além disso, foram mencionadas as dificuldades enfrentadas na comercialização e no escoamento da coleta de castanha – a principal fonte de renda a partir do extrativismo. Com relação a isso, ressaltam o monopólio de venda para a COOPERACRE, que ao invés de criar pontes, gera barreiras entre os extrativistas e o mercado consumidor. Também, são vistos como uma ameaça os mercados consumidores exigentes e a vigilância sanitária baseada em critérios rígidos e

padronizados, o que pode ser ilustrado na seguinte fala de um dos moradores: “Não vale a pena vender nossa produção, ninguém compra, preferem o feijão embalado que vem do Mato Grosso”.

Por fim, conforme relata Angela Mendes, filha de Chico Mendes, em uma entrevista para o documentário “vozes da floresta”, episódio 2 (LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL, 2020), uma das principais ameaças que a RESEX enfrenta, que não foi mencionada pelos participantes do diagnóstico – mas é válido o destaque –, é o assentamento de famílias não cadastradas no interior da reserva. De acordo com a entrevista, em grande parte das situações, o interesse na ocupação é a retirada de madeira clandestina e a pecuária predatória. Tais acontecimentos também são realidade para reservas extrativistas no Pará (MEDINA & BARBOSA, 2016) e em Rondônia (SILVA *et al.*, 2020).

### **3.3.5 Cruzamento das informações**

Ao fazer o cruzamento das informações indicadas pelas variáveis (Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), é interessante observar que os aspectos considerados como ameaça para os comunitários podem ser mitigados por meio do empoderamento das fortalezas. Como exemplo, verificamos que as ações consideradas ameaças (como desvio de recursos financeiros, irregularidades, licença para brocar/queimar o roçado, auxílio do governo para produzir gado sem fiscalização e, até mesmo, o monopólio de compra e venda de castanhas) podem ser modificadas e mitigadas ao passo que a união da comunidade e o estabelecimento de parcerias fortes são amadurecidas (informação que consta como uma das fortalezas).

Analisamos também que uma possível estratégia para que isso se concretize pode ser encontrada nas variáveis registradas como oportunidades: a consolidação da Associação de Moradores da Colocação Semitumba. Dessa forma, projetos de geração de renda aliados à conservação da floresta podem surgir – ou ressurgir –, ganhar força e enfraquecer a expansão da pecuária, a qual foi citada como uma das fraquezas contemporâneas. Para a boa implementação desses projetos, percebemos a importância de os representantes da Associação definirem, em reuniões com os futuros órgãos parceiros, a necessidade de acompanhamento técnico agroecológico, garantia de transporte para o escoamento da produção e comercialização justa (pontos citados como fraquezas).

No que diz respeito à comunicação entre os comunitários, sugerimos que sejam firmados acordos para o bom desempenho das atividades produtivas. Aqui damos alguns exemplos: a) senso de coletividade, para que não ocorra a centralização do poder nas tomadas de decisão e para que haja o entendimento de que o trabalho em conjunto beneficiará a todos; b) vigilância e monitoramento comunitário das áreas de extrativismo para impedir irregularidades; e c) revezamento das atividades de extrativismo, beneficiamento, escoamento e comercialização entre os comunitários. Tais medidas são baseadas nas práticas de autogestão e gestão participativa e comunitária de unidades de conservação de uso sustentável, conforme sugerem também Andrade e Lima (2016).

## **4. Considerações Finais**

O histórico de luta dos seringueiros e dos povos da floresta pelo direito ao território e pela expressão de seus modos de vida evidencia como a mobilização popular organizada é capaz de gerar efetivos resultados na melhoria de qualidade de vida de grupos marginalizados pelo poder público e na conservação da biodiversidade, ao contribuir para a manutenção de áreas de florestas preservadas. Apesar disso, a luta é constante, pois as ameaças se transformam ao longo do tempo, adquirindo novos contornos e colocando em xeque conquistas aparentemente sólidas. Os fazendeiros de outrora permanecem nos arredores da RESEX e gradualmente ultrapassam seus limites para adentrar no modo de vida dos moradores, por meio do ponto mais vulnerável que são as possibilidades de geração de renda.

Para que as populações tradicionais extrativistas da Amazônia estejam possibilitadas de valorizar e manter seus modos de vida, reiteramos a importância da efetivação de políticas públicas relacionadas à segurança e à soberania alimentar e nutricional (Programa Nacional de Alimentação Escolar, Programa de Aquisição de Alimentos, Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, etc.) assim como àquelas que dizem respeito ao apoio à economia local (Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade, Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, etc.). Além disso, outras medidas possíveis são: a) implementar o selo de identificação geográfica; b) fortalecer as associações locais e as cadeias produtivas já existentes como as de castanha-da-amazônia (*B.excelisa*), de látex e produtos do roçado; c) investir em novas oportunidades de renda através de produtos regionais agroecológicos e produtos florestais não-madeireiros, como os óleos vegetais, sementes e frutos alimentícios e medicinais, fibras vegetais para artesanato e artefatos trançados para movelaria, entre outras, e; d) promover o turismo de base comunitária, fortalecendo o sistema socioecológico local. Dessa forma, reconhecendo a cultura regional, a importância das florestas conservadas e da sociobiodiversidade.

Por fim, entendemos que, diante da afronta cada vez mais iminente que o Estado brasileiro vem realizando na atualidade para alavancar o desmonte de políticas públicas – conquistadas pelos movimentos sociais, e relacionadas à conservação da biodiversidade e ao direito dos povos e comunidades tradicionais na garantia de seus territórios ancestrais –, torna-se imprescindível o fortalecimento da Aliança dos Povos da Floresta, assim como das organizações locais e de base comunitária, como forma de enfrentamento às medidas vigentes e com a finalidade de desenvolver e/ou reinventar uma nova economia da floresta.

## 5. Agradecimentos

Agradecemos a confiança, acolhimento e ensinamentos dos moradores da Colocação Semitumba. Aos professores Lin Chau Ming, Natalia Hanazaki, Almecina Balbino e Valdely Kinupp pelas orientações e engajamento. Também, agradecemos às instituições públicas de pesquisa e ensino que nos proporcionaram essa experiência: Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Acre (UFAC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Por fim, agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio e à CAPES que tornou possível o desenvolvimento deste estudo por meio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-Amazônia).

## Referências –

ALEGRETTI, M. A construção social de políticas públicas. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v.18, n. 18, p. 39-59, jul./dez., 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v18i0.13423>. Acesso em: 19 nov. 2021.

ALMEIDA, A. da S. Terra, A briga para ser dono: Conflitos agrários no Seringal Nova Empresa no ano de 1970. **Das Amazônias**, Rio Branco, v.3, n.2, p. 113-128, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/2676>. Acesso em: 01 set. 2021.

ALMEIDA, M. W. *et al.* Usos tradicionais da floresta por seringueiros na Reserva Extrativista do Alto Juruá. In: SIVIERO, A. *et al.* **Etnobotânica e Botânica Econômica do Acre**. Rio Branco: EDUFAC, 2016. P. 14-37.

ALMEIDA, M. W. *et al.* O legado de Chico Mendes: êxitos e entraves das Reservas Extrativistas. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 48, edição especial: 30 Anos do Legado de Chico Mendes, p. 25-55, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v48i0.60499>. Acesso em: 01 set. 2021.

ALVES, R. N. B.; MODESTO, M. D. S. **Roça sem fogo**: da tradição das queimadas à agricultura sustentável na Amazônia. Brasília-DF: Embrapa Amazônia Oriental, livro técnico (CPATU), 2020. 184p.

ANDRADE, F. A. V.; LIMA, V. T. A. Gestão participativa em unidades de conservação: uma abordagem teórica sobre a atuação dos conselhos gestores e participação comunitária. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 7, n. 13, p. 021-040, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/relem/article/view/2797>. Acesso em: 21 set. 2021.

AQUINO, T. D.; IGLESIAS, M. P. **Kaxinawá do rio Jordão**: História, território, economia e desenvolvimento sustentado. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, Gráfica Kene Hiwe, 1994. 456p.

ARAÚJO, M. G.; SCHWAMBORN, S. H. L. A Educação Ambiental em análise SWOT. **Ambiente & Educação - Revista de Educação Ambiental**, Rio Grande, v.18, n.2, p.183-208, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/4055>. Acesso em: 01 set. 2021.

ASWANI, S. *et al.* Tendências globais do conhecimento ecológico local e implicações futuras. **PLoS ONE**, Michigan, v. 13, n. 4, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0195440>. Acesso em: 01 set. 2021.

BARROS, L. P. *et al.* Etnomapeamento como instrumento de apoio à classificação da tipologia florestal nas terras indígenas Uaçá, Galibi e Juminã, no estado do Amapá. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 16a. ed., 2013, Foz do Iguaçu. **Anais do Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, 2013, p.13-18.

BATISTA, M. L. P. *et al.* Potenciais e limites do empreendedorismo sustentável como variáveis para o desenvolvimento local: experiências em uma comunidade rural piauiense. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 6, n.5, p. 28444-28462, 2020. Disponível em: [www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10205/8526](http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10205/8526). Acesso em: 23 nov. 2021.

## 132 CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm). Acesso em: 01 set. 2021.

CAMPOS-SILVA, J. V. *et al.* Community-Based Management of Amazonian Biodiversity Assets. In: Baldauf C. (eds). **Participatory Biodiversity Conservation**. Springer, Cham, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-030-41686-7\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-030-41686-7_7). Acesso em: 01 set. 2021.

CARNEIRO DE ARAÚJO, E. **A formação da sociedade econômica do Acre: “Sangue” e “Lodo” no surto da borracha (1876-1914)**. Rio Branco: EaC Editor, 2015. 132p.

CARNEIRO DA CUNHA, M.; ALMEIDA, M. B. **Enciclopédia da Floresta: o Alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações**. São Paulo: Cia. das Letras. 2002. 735p.

FERIGATO E. *et al.* Desmatamento da Amazônia Brasileira. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v.11, n.1, 2021. Disponível em: <http://35.199.90.105/index.php/rms/article/view/2344>. Acesso em: 01 set. 2021.

FOWLER, L. **Conhecimento, uso e manejo de plantas alimentícias na Terra Indígena Poyanawa, Alto Juruá, Acre, Brasil**. 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura no Trópico Úmido) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

FRANCO, M. P. **Os Milton: cem anos de história familiar nos seringais**. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas. (UNICAMP).

FRANCO, A. O.; SAHR, C. L. L. Modo de vida em transformação em áreas de uso sustentável: O caso do Seringal Nova Esperança. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.11, n.22, p.80-91, 2019. Disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/613/358>. Acesso em: 01 set. 2021.

GAVAZZI, R. A. **O papel dos agentes agroflorestais indígenas na Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas no estado do Acre**. Brasília: CPI/AC, 2016. 33p.

GAVIN, M. C. *et al.* Defining biocultural approaches to conservation. **Trends in Ecology & Evolution**, vol. 30 n.3, 2015. 140–145. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tree.2014.12.005>. Acesso em: 14 mar. 2022.

GODOY, R. *et al.* Of trade and cognition: Markets and the loss of folk knowledge among the Tawahka indians of the Honduran Rain Forest. **Journal of Anthropological Research**, New Mexico, v. 54, n. 2, p. 219-234, 1998. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3631731>. Acesso em: 01 set. 2021.

HERCULANO, S. C. A qualidade de vida e seus indicadores. In: HERCULANO *et al.* **Qualidade de Vida e Riscos Ambientais**. Niterói: Eduff, 2000, p.219-246.

IBAMA. Plano de Manejo Reserva Extrativista Chico Mendes.

133 **CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. **Vozes da Floresta**. Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7cPxblE0nTA>. Acesso em: 01 set. 2021.

MASCARENHAS, F. *et al.* Desmatamento e incêndios florestais transformando a realidade da Reserva Extrativista Chico Mendes. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 48, edição especial: 30 Anos do Legado de Chico Mendes, p.236-262, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v48i0.58826>. Acesso em: 01 set. 2021.

MEDINA, G.; BARBOSA, C. W. S. A questão produtiva nas Reservas Extrativistas. **Novos Cadernos NAEA**, v. 19, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/2318>. Acesso em: 21 set. 2021.

MMA/IBAMA. **Plano de Manejo da Reserva Extrativista Chico Mendes**. Xapuri, 2006. 91p. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/resex\\_chico\\_mendes.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/resex_chico_mendes.pdf). Acesso em: 21 set. 2021.

MOREIRA, S.L.S., *et al.* Memórias das mulheres na agroecologia do Brasil. In: SÁNCHEZ *et al.* **Agroecología em feminino: reflexiones a partir de nuestras experiencias**. La Paz: SOCLA, 2018, p. 61-74.

NYGREN, A., *et al.* Ecological, socio-cultural, economic and political factors influencing the contribution of non-timber forest products to local livelihoods: case studies from Honduras and the Philippines. **Small-Scale Forest Economics, Management and Policy**, v.5, p.249–269, 2006. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11842-006-0013-5>. Acesso em: 25 fev. 2022.

OLIVEIRA, D.M., *et al.* Identificação dos Pontos Críticos no Sistema Extrativista da Mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) em Sergipe. **Guaju**, Matinhos, v. 3, n.1, p. 11-36, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/guaju/article/view/53846/32944>. Acesso em: 23 nov. 2021.

PANTOJA, M. C., *et al.* A presença do gado em reservas extrativistas: algumas reflexões. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v.6, n.12, p.115-130, 2010. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/60/41>. Acesso em: 01 set. 2021.

PONTE, K. F. O trabalho através de uma política pública: O caso dos seringueiros envolvidos na fábrica de preservativos masculinos de Xapuri/AC. **Pegada – A revista da Geografia do Trabalho**, Presidente Prudente, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.33026/peg.v0i0.2893>. Acesso em: 01 set. 2021.

SANTOS, R. **História Econômica da Amazônia (1800-1820)**. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, Ltda, 1980. 428p.

SILVA, R. V. *et al.* What are the socioeconomic implications of the value chain of biodiversity products? A case study in Northeastern Brazil. **Environmental Monitoring and Assessment**, v.189, n.64, p.1-11, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28105565/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

SILVA, R. G. D. C., *et al.* Fronteira, direitos humanos e territórios tradicionais em Rondônia (Amazônia Brasileira). **Revista de Geografia Norte Grande**, v. 77, p. 253-271, 2020. Disponível em: [www.revistadisena.uc.cl/index.php/RGNG/article/view/29205](http://www.revistadisena.uc.cl/index.php/RGNG/article/view/29205). Acesso em: 21 set. 2021.

SIMONIAN, L. T. L. Políticas Públicas E Participação Social Nas Reservas Extrativistas Amazônicas: Entre Avanços, Limitações e Possibilidades. **Desenvolvimento e Meio**

134 **CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NA RESEX CHICO MENDES, ACRE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**Ambiente**, Curitiba, v. 48, edição especial: 30 Anos do Legado de Chico Mendes, p. 118-139, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v48i0.58920>. Acesso em: 19 nov.2021.

TARAPANOFF, K. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora da UnB, 2001. 344p.

TEIXEIRA, H. T. *et al.* A diversidade produtiva em reservas extrativistas na Amazônia: Entre a invisibilidade e a multifuncionalidade. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 48, edição especial: 30 Anos do legado de Chico Mendes, p. 164-183, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v48i0.58805>. Acesso em: 19 nov. 2021.

TRIVELLATO, C. A agricultura das famílias seringueiras: caracterização de roçados na reserva extrativista Chico Mendes - Acre. In: MING, L. C. **Experiências etnobotânicas na reserva extrativista Chico Mendes**. Botucatu: Fundação de estudos e pesquisas agrícolas e florestais, 2018, p.127-141.

VARGHESE, A.; TICKTIN, T. Regional variation in nontimber forest product harvest strategies, trade, and ecological impacts: the case of black dammar (*Canarium strictum* Roxb.) Use and conservation in the Nilgiri Biosphere Reserve, India. **Ecology and Society**, v.13, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.ecologyandsociety.org/vol13/iss2/art11>. Acesso em: 25 fev. 2022.

VASCONCELOS, A. Í. T. *et al.* As dimensões da sustentabilidade dos sistemas agroflorestais-SAFs: um estudo no Projeto de Reflorestamento Consorciado e Adensado-RECA, Ponta do Abunã-RO. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v.36, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v36i0.39164>. Acesso em: 01 set. 2021.

VELTHEM, L. H.; KATZ, E. A 'farinha especial': fabricação e percepção de um produto da agricultura familiar no vale do Rio Juruá, Acre. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Ciências Humanas, Dossiê Agriculturas Amazônicas**. Belém, v.7, n.2, p.435-456, 2012. Disponível em: [www.scielo.br/j/bgoeldi/a/sZ83pJCxQkL97nFqQnBPwxG/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/sZ83pJCxQkL97nFqQnBPwxG/?lang=pt). Acesso em: 01 set. 2021.

Recebido em: 27/09/2021

Aprovado em: 15/03/2022

Publicado em: 17/05/2022